

Universidade Estadual de Londrina



Plano de Internacionalização da Pesquisa e Pós-Graduação

Estratégia 2018 – 2022

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Prof. Dr. Amauri Alcindo Alfieri

Diretor de Pesquisa
Prof. Dr. Fábio de Oliveira Pitta

Diretora de Pós-Graduação
Profa. Dra. Maria Helena Pelegrinelli Fungaro

Lista de Abreviações

- ARI – Assessoria de Relações Internacionais
- BD-PIUEL – Banco de Dados de Parceiras Internacionais da UEL
- BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- COFECUB / CAPES – Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil
- DAAD – Serviço alemão de Intercâmbio Acadêmico
- DLEM – Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
- EAPq – Escritório de Apoio ao Pesquisador
- EUA – Estados Unidos da América
- GT – Grupo de Trabalho
- NECJ – Núcleo de Estudos de Cultura Japonesa
- ORCID – Open Researcher and Contributor ID
- PAEC – Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação
- PDSE – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior
- PEC-PG – Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação
- PEI-PPG – Plano Estratégico Institucional de Pesquisa e Pós-graduação
- PPG – Pesquisa e Pós-graduação
- PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
- PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
- PROPPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
- SETI – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná
- TWAS / CNPq – Academia de Ciências para os Países em Desenvolvimento
- UEL – Universidade Estadual de Londrina
- ZICOSUR – Zona de Integração do Centro Oeste da América do Sul

Contextualização

Embora o processo de internacionalização do ensino superior tenha, nos últimos anos, se tornado um tema dominante nas discussões sobre o futuro das universidades brasileiras, este não é um processo recente. De fato, desde a sua instituição a Universidade Estadual de Londrina (UEL) tem desenvolvido atividades de cunho internacional nos âmbitos acadêmico e cultural.

Há quase meio século era muito baixa a disponibilidade de docentes com título de doutor para atuar em uma universidade recém instalada e localizada no interior do estado do Paraná. Com isso, nos primórdios, a UEL investiu intensamente na qualificação do corpo docente. Principalmente em nível de doutorado centenas de professores, por meio do Programa de Incentivo à Capacitação Docente (PICD), foram enviados ao Exterior para completarem sua formação em universidades e institutos de pesquisas. Essa ação possibilitou que uma parcela considerável de nossos docentes, em seu retorno, mantivesse parcerias em ações de pesquisa com as instituições de formação, muitas das quais mantidas até os dias de hoje. Sem dúvida essa foi uma semente que possibilitou à UEL dar os seus primeiros passos rumo à internacionalização e que dá frutos até hoje.

Na atualidade, docentes da UEL têm realizado pesquisas, estágios e missões de trabalho no Exterior, apresentado trabalhos em conferências e participado de redes de pesquisa internacionais, além de publicar em periódicos de prestígio internacional e em com coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras. Estudantes de pós-graduação da

UEL têm realizado atividades em programas de doutorado sanduíche no exterior. Alunos de graduação participam de mobilidade “outgoing” por meio de acordos bilaterais. O ensino de línguas estrangeiras tem sido regularmente ofertado pelo Laboratório de Línguas há mais de quatro décadas. Deste modo, a internacionalização já faz parte da vida acadêmica da UEL que figura dentre as principais universidades estaduais do país, com ações ativas e passivas no sentido da promoção da internacionalização, particularmente destacando-se ações de pesquisa e de pós-graduação. Na área de intercâmbio, por exemplo, o Núcleo de Estudos da Cultura Japonesa tem um relacionamento longo de envio e recebimento de estudantes. Nossos festivais (de Música e Teatro) são internacionais, proporcionando espaços de interculturalidade no campo da extensão.

O Plano Estratégico de Internacionalização da Pesquisa e da Pós-graduação (PEI-PPG) da Universidade Estadual de Londrina, que agora se apresenta, é resultante de uma iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) que é responsável pela articulação, promoção e gestão das atividades acadêmicas e administrativas de pesquisa e de pós-

Missão

Incentivar, promover e consolidar condições criativas e eficazes para a geração de conhecimento e formação de pessoas, em diferentes áreas do saber, com excelência e compromisso social. Com isso, almeja-se que as competências de transformação social, econômica, política e cultural desenvolvidas no âmbito da Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina sejam inspiradoras de um mundo socialmente justo.

Visão

Consolidar a UEL como centro de excelência em pesquisa e pós-graduação visando soluções sustentáveis para demandas locais, regionais, nacionais e internacionais.

Valores

Excelência, eficiência, liberdade e respeito ao pluralismo de ideias, cooperação, solidariedade, ética e responsabilidade social.

graduação na UEL, com a colaboração da Assessoria de Relações Internacionais (ARI). Para o cumprimento de seus objetivos a PROPPG dispõe de uma Diretoria de Pesquisa, uma Diretoria de Pós-Graduação e de uma unidade auxiliar – o Escritório de Apoio ao Pesquisador (EAPq) –, destinado à divulgação e tutoria dos pesquisadores para a captação de recursos junto a agências de fomento nos âmbitos local, estadual, nacional e internacional. A PROPPG gerencia diversos programas institucionais para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação, incentiva a pesquisa em laboratórios de natureza multiusuária, orienta acordos de cotutelas e processos de reconhecimento de diplomas estrangeiros e amplia a inserção internacional da UEL. Adicionalmente, a Revista Semina, que é o periódico científico oficial da UEL, o Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e o Comitê de Ética no Uso de Animais da UEL são apoiados pela PROPPG. Com o objetivo de melhor aproveitamento das oportunidades por parte da comunidade da UEL a ARI divulga oportunidades de parcerias e bolsas de estudos, além de interagir com demais organizações de fomento e de relações internacionais. Também é responsabilidade da ARI a gestão dos acordos de mobilidade e cooperação.

Por meio de um chamado da PROPPG e da indicação realizada pelos coordenadores de Programas de Pós-graduação (PPG) *Stricto sensu* da UEL foi constituído um Grupo de Trabalho para elaborar as diretrizes de um Plano Estratégico Institucional de Internacionalização da Pesquisa e da Pós-graduação (GT-PEI-PPG). O GT foi formado por professores orientadores de PPG *Stricto sensu*, vinculados a diferentes áreas do conhecimento, com liderança acadêmica e experiência internacional, representando os PPG e a ARI.

A internacionalização tem sido cada vez mais uma estratégia para o avanço científico e tecnológico, bem como para gerar oportunidades de aperfeiçoamento profissional. Com isso, o principal objetivo do GT foi discutir e sugerir aos colegiados superiores da UEL um plano estratégico de ações para a internacionalização da pesquisa e da formação de pessoas, especialmente no âmbito da pós-graduação *Stricto sensu*. Ao final o GT elaborou o presente documento que identifica a UEL no que diz respeito à inserção internacional da pesquisa e pós-graduação e orienta as ações que devem ser estimuladas e desenvolvidas, no período de 2018-2022, com o objetivo de consolidar o processo institucional de internacionalização.

Para a elaboração do PEI-PPG da UEL foi realizado o diagnóstico situacional, avaliado o cenário por meio da análise SWOT e estabelecidas as metas e ações para atingir os objetivos da PROPPG. O PEI-PPG foi submetido à aprovação das instâncias superiores, em consonância com a Política de Internacionalização da UEL.

Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações

A UEL tem 48 anos de atuação plena, que soma sua tradição a uma reconhecida trajetória de excelência na atuação em seus três pilares básicos constituídos por ações de ensino, pesquisa e extensão. A UEL tem como missão garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a igualdade de condições de acesso e de permanência discente, a liberdade e respeito ao pluralismo de ideias, tendo como finalidade a produção e disseminação do conhecimento, formando cidadãos e profissionais com competência técnica e humanística, orientada por valores éticos de liberdade, igualdade e justiça social. Formada por uma comunidade universitária que reúne atualmente um contingente próximo de 25 mil pessoas, entre docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos, a UEL disponibiliza aos acadêmicos e a toda a sua comunidade uma estrutura física localizada em um belíssimo Campus Universitário com área total de mais de 235 hectares e diversos órgãos de apoio acadêmico, administrativo e de serviços.

Atualmente a UEL é composta por nove Centros de Estudos que oferecem 68 cursos de graduação, com cerca de 16 mil estudantes. Na pós-graduação *Lato e Strico sensu* são ofertados 308 cursos, com 5.151 estudantes. Em uma área construída com mais de 210 mil metros quadrados estão distribuídas salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, excelente restaurante universitário, Casa do Estudante, área para esportes e lazer, e outras estruturas para ensino, pesquisa e administração que tem por finalidade proporcionar um ambiente acadêmico produtivo, confortável, crítico e prazeroso, que possibilita a formação de futuros profissionais de sucesso e cidadãos competentes e éticos.

A UEL é uma universidade pública estadual que tem se destacado em diversos *rankings* de desempenho universitário. No que diz respeito à posição no QS Ranking Mundial de Universidades de 2017, a UEL ficou na 13ª posição no âmbito das universidades brasileiras. Em uma análise comparativa restringindo-se somente às universidades estaduais do país, a UEL foi classificada como a 4ª melhor universidade no país e a 1ª no Estado do Paraná. Igualmente, o Ranking QS University/BRICS, que avalia as universidades nos cinco países do BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, divulgado em novembro de 2017 a UEL figura na 1ª posição entre as universidades estaduais do Paraná e na 5ª posição entre as estaduais brasileiras. Ainda apontando os resultados de ranking das universidades, o QS University Rankings da América Latina/2017 posicionou a UEL como a 25ª melhor universidade do país e a 2ª do Paraná. Considerando apenas as universidades estaduais brasileiras, a UEL foi classificada como a 5ª melhor colocada no QS University Rankings da América Latina/2017.

No que tange à avaliação do grau de internacionalização das IES, em especial nos quesitos “Citações Internacionais por Docente” e “Publicações em Coautoria Internacional” o Ranking Universitário Folha/2017 (RUF) posicionou a UEL na 50ª posição no país e como a segunda melhor do Estado do Paraná, ficando atrás apenas da centenária Universidade Federal do Paraná. Atualmente a UEL conta com 103 acordos formais de parcerias internacionais e mais 20 estão tramitando nos conselhos superiores aguardando aprovação.

A pós-graduação *Strico sensu* na UEL teve início na década de 1970 e, no decorrer desses anos, tem atuado de forma determinante com o objetivo de aumentar a inserção

internacional da produção científica e a capacidade de formação de pessoas altamente qualificadas. Atualmente a UEL tem PPG com inserção em todas as grandes áreas de conhecimento da CAPES. Com relação à classificação dos PPG-UEL, na última avaliação quadrienal da CAPES um programa recebeu nota 7, dois receberam nota 6, 7 nota 5, 26 nota 4 e 9 programas, principalmente aqueles mais jovens e recém autorizados, receberam a nota 3. Juntos esses programas foram os responsáveis pela maior parte da produção científica e intelectual da UEL que, segundo a base de dados Scopus (Fonte: Plataforma SciVal, acesso em 03/11/2017) no triênio 2014-2016, representou 1,2% (2.488 / 209.955) do total de artigos científicos publicados no Brasil. A maior parte da produção científica da UEL está concentrada principalmente em periódicos categorizados como de “Medicina”, “Agricultura/Ciências Biológicas” e Bioquímica/Genética/Biologia Molecular (Figura 1), aspecto que acompanha a tendência nacional. Da mesma forma, tal como seria esperado, o quantitativo de citações também é mais relevante nessas mesmas áreas temáticas (Figura 2).

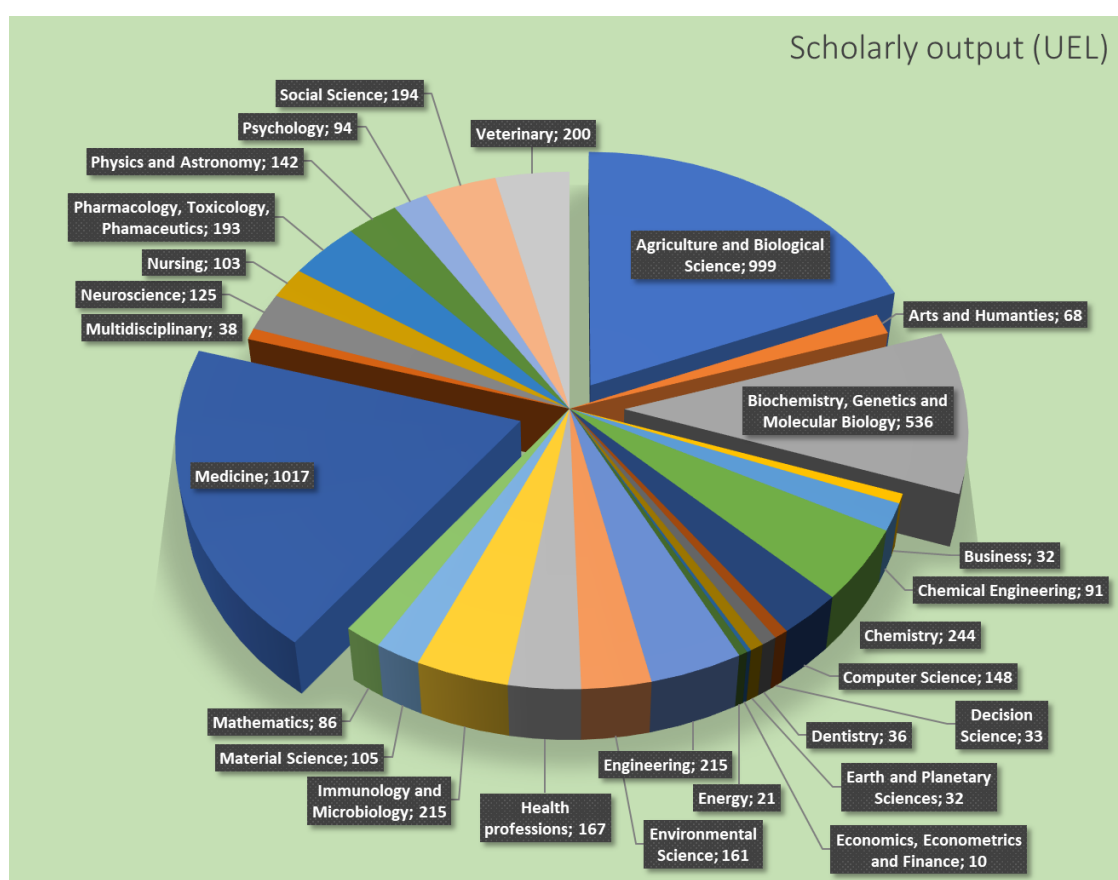


Figura 1: Número de publicações da UEL indexados na base Scopus, nas 27 categorias de classificação de produção, no período de 2014 a 2017 (Fonte: Scival novembro de 2017).

Cerca de 22% das publicações científicas e tecnológicas da UEL teve coautoria com pesquisadores estrangeiros, vinculados tanto a instituições de ensino quanto de pesquisa com reconhecimento internacional. As áreas temáticas da UEL mais contempladas nesse tipo de análise e abordagem foram: 1) Profissões da saúde, 2) Medicina, 3) Neurociências, 4) Bioquímica/Genética/Biologia Molecular, 5) Farmacologia/Toxicologia/Farmacêutica, e 6) Imunologia/Microbiologia (Figura 3). As publicações em coautoria internacional advém, preponderantemente, de colaborações com instituições localizadas nos Estados Unidos da América (EUA), Austrália, França, Espanha e Reino Unido.

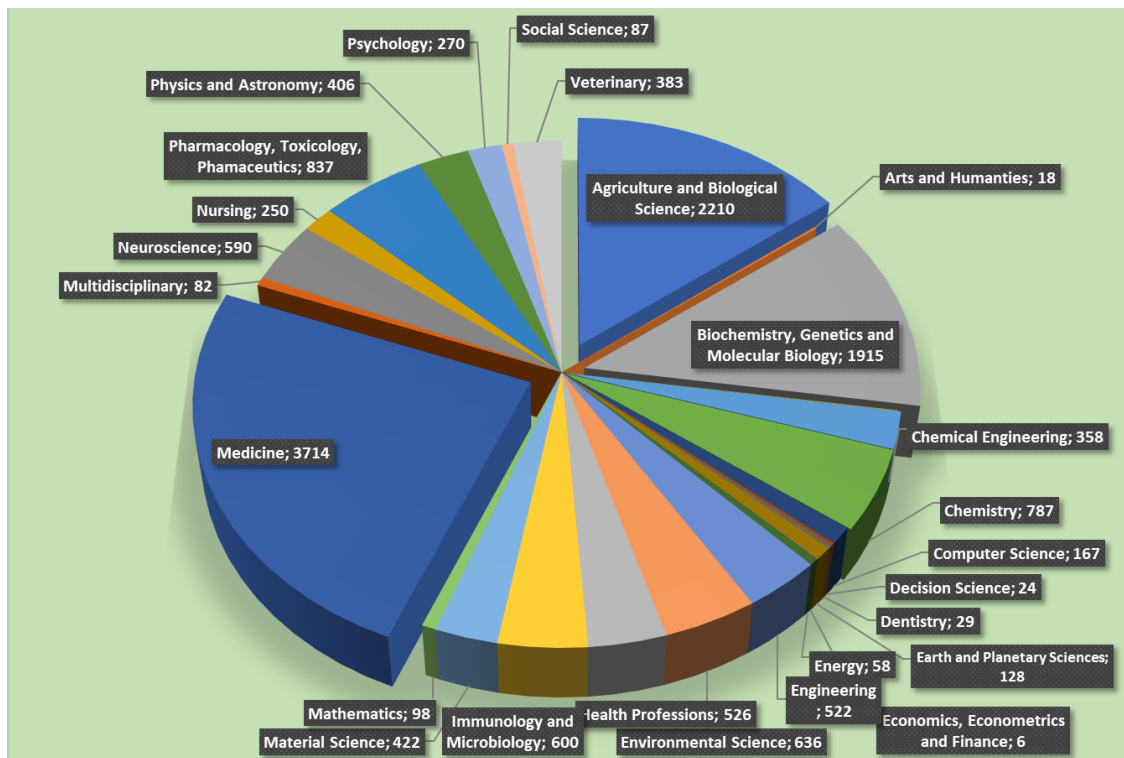


Figura 2: Número de citações da UEL indexados na base Scopus, nas 27 categorias de classificação de produção, no período de 2014 a 2017 (Fonte: Scival novembro de 2018).

Para a construção do plano estratégico de internacionalização o GT-PEI-PPG entendeu que apenas diagnosticar em quais áreas temáticas a UEL tem maior inserção internacional não bastaria. Além de comparar o desempenho da universidade nas diferentes áreas temáticas, se fez necessário avaliar comparativamente também o nosso desempenho em cada uma das 27 categorias de classificação do SciVal em relação à média das Instituições Brasileiras. A Figura 4 mostra a média de citações por publicação da UEL comparativamente ao Brasil para as 27 categorias de classificação de produção indexados na base Scopus, no período de 2014 a 2017 (Fonte: SciVal novembro de 2018). Também de forma comparativa, a Figura 5 mostra o percentual das publicações que estão dentre as 10% mais citadas na base de dados, no período de 2014 a 2017 (Fonte SciVal, novembro de 2017). Estas comparações contribuíram consideravelmente para reconhecer em quais áreas temáticas a UEL tem desempenho qualitativo superior em relação à média do país.

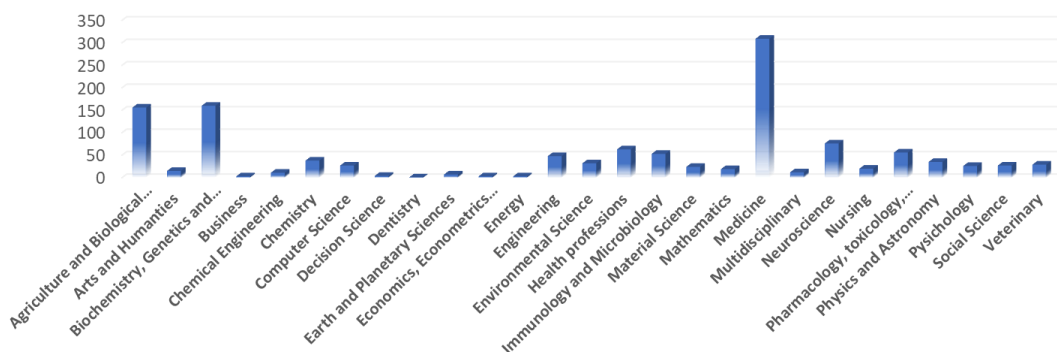


Figura 3: Número de publicações da UEL com coautoria de pesquisadores do exterior, indexados na base Scopus, nas 27 categorias de classificação de produção, no período de 2014 a 2017 (Fonte: SciVal novembro de 2017).

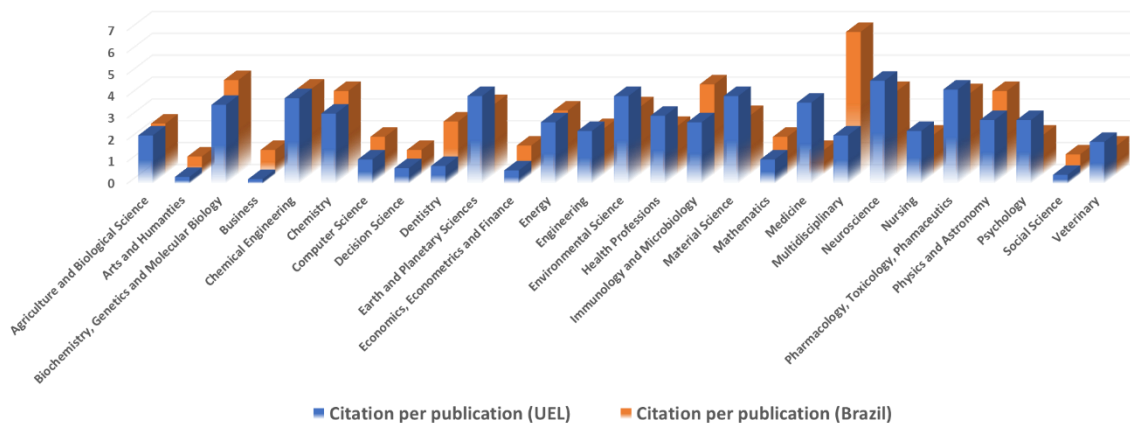


Figura 4: Média de citações por publicação da UEL e do Brasil, indexados na base nas 27 categorias de classificação de produção, no período de 2014 a 2017 (Fonte: SciVal novembro de 2018).

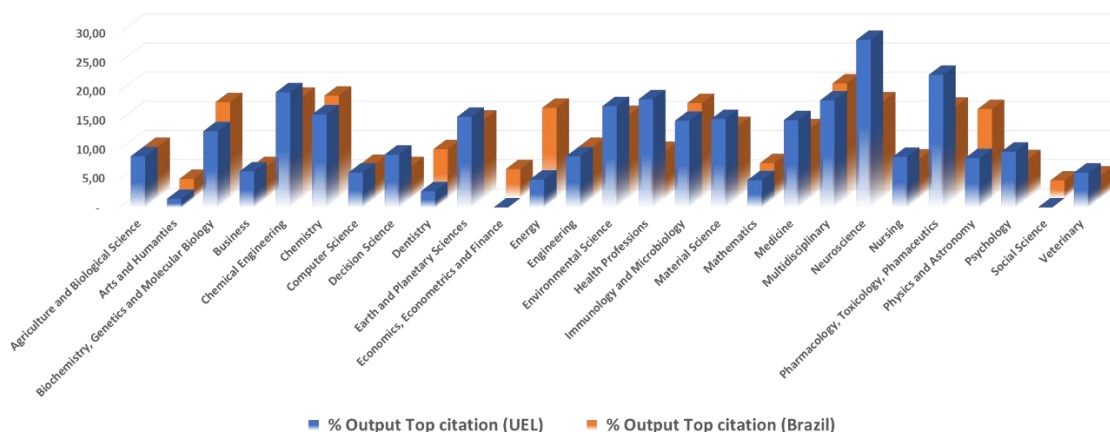


Figura 5: Percentual das publicações da UEL e do Brasil indexados na base Scopus que estão dentre as 10% mais citados, nas 27 categorias de classificação de produção, no período de 2014 a 2017 (Fonte SciVal, novembro de 2017).

O GT-PEI-PPG considerou também ser relevante comparar a inserção internacional da produção científica da UEL, nas diferentes áreas temáticas, em relação à média mundial. Para isto, optou-se pela utilização dos dados fornecidos por um dos indicadores de avaliação denominado “Citação ponderada na área”, igualmente disponibilizado pela Plataforma SciVal. Este indicador permitiu visualizar a média de citações recebidas pelas publicações da UEL, em cada uma das áreas específicas, comparativamente à média de citação mundial na mesma área. Para esse indicador, o valor maior que 1 indica que as publicações foram citadas mais do que seria esperado com base na média mundial de publicações semelhantes. A título de exemplo, na categoria denominada “Profissões da Saúde” a UEL obteve a pontuação de 1,22. Isso significa que as publicações da UEL, nessa área temática, foram 22% mais citadas do que a média mundial (Figura 6). Considerando esse importante parâmetro, detectou-se que as publicações da UEL que foram mais citadas em relação à média mundial estavam inseridas nas seguintes categorias temáticas: 1) Profissões da saúde, 2) Ciências da Terra e Planetárias, 3) Ciências do Ambiente, 4) Ciência dos Materiais, 5) Medicina, 6) Neurociências, 7) Farmacologia/Toxicologia/Farmacêutica, e 8) Veterinária.

Após amplas discussões e reflexões o GT-PEI-PPG, reunido em 14 e 15 de dezembro de 2017, sinalizou como prioritárias para o incremento da internacionalização da UEL duas temáticas de pesquisa, que deverão integrar diferentes áreas de conhecimento e PPG. Os temas selecionados como aqueles onde, atualmente, temos maior massa crítica de pesquisadores são: 1) Saúde e Bem-estar e 2) Desenvolvimento sustentável.

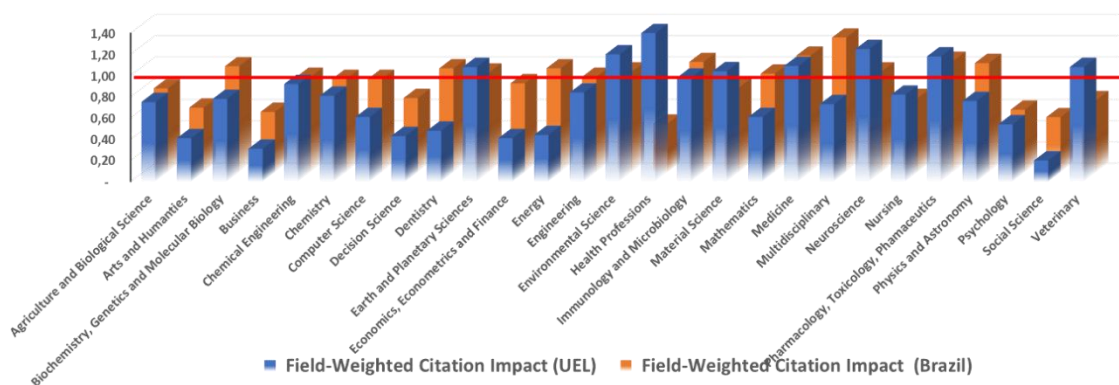


Figura 6: Citação ponderada nas áreas da UEL e do Brasil indexados na base Scopus, nas 27 categorias de classificação de produção. Valores maiores que 1 indicam que as publicações foram citadas mais do que seria esperado com base na média mundial de publicações semelhantes, no período de 2014 a 2017 (Fonte SciVal, novembro de 2017).

A mobilidade internacional de pessoas qualificadas em ambos os sentidos (do/para o país) é uma das estratégias de internacionalização mais utilizadas entre as Instituições de Ensino Superior em todo o mundo. Na UEL, os indicadores revelam que este tipo de estratégia ainda alcança uma pequena parcela dos estudantes de doutorado, particularmente em decorrência do baixo número de bolsas disponíveis para esse tipo de ação. Há grande concorrência nos processos seletivos de bolsas PDSE / CAPES realizados pelos PPG, mas a recente restrição de cotas limitou a apenas 2,8% dos estudantes de doutorado da UEL a oportunidade de realizar o estágio sanduíche no exterior no último triênio. A Figura 7 apresenta o destino dos estudantes da UEL que receberam bolsa PDSE/CAPES, nos últimos 3 anos (2015-2017). Além do PDSE, a UEL também tem contado com bolsas para o exterior que são disponibilizadas por outros acordos entre a CAPES e instituições internacionais destacando-se, em termos quantitativos, os convênios CAPES/COFECUB, que também proporcionam aos pós-graduandos experiências de pesquisa no exterior.

A UEL tem envidado esforços para estabelecer acordos de formação em cotutela. Experiências profícuas já foram vivenciadas, mas a limitação tem sido o número restrito de bolsas para os estudantes que desejam essa modalidade de formação. Nos últimos anos a UEL firmou quatro acordos de cotutela, sendo três da UEL para o exterior e um de Portugal para a UEL. Com vistas ao incremento da formação em cotutela a instituição investiu recentemente na montagem e aparelhagem de cinco salas de videoconferência de alta *performance* e normatizou os procedimentos de defesas de teses e/ou dissertações com a participação de examinadores remotos. Esta condição, após pouco tempo de implantada, já tem sido importante para dar visibilidade internacional às teses defendidas na UEL.

Os estudantes estrangeiros de pós-graduação recebidos pela UEL, em sua grande maioria, cursam mestrado ou doutorado plenos. Nos últimos três anos ingressaram na instituição o total de 80 estudantes de pós-graduação, advindo de outros países. A Figura 8 ilustra os países de origem destes estudantes onde se pode observar que há preponderância

de estudantes advindos de países da América Latina, revelando a possibilidade de nucleação internacional dos programas, gerando impactos em nível continental.

Obviamente, as línguas estrangeiras desempenham papel fundamental nesse processo. Na UEL, o reconhecimento da importância do domínio de outras línguas que não apenas o Português pode ser constatado pelo número de alunos matriculados em cursos de línguas estrangeiras ofertados pelo Laboratório de Línguas, vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM). Com mais de 40 anos de atuação, o Laboratório de Línguas atende anualmente cerca de 1.500 alunos, em cursos de Inglês, Francês, Italiano, Japonês, Espanhol e Alemão. O Laboratório de Línguas também oferta turmas de “Português para Falantes de Outras Línguas” aos alunos estrangeiros da UEL, bem como para a comunidade externa. A UEL é, também, um centro aplicador do Exame Celpe-Bras desde 2008 e, nesse período, atendeu aproximadamente 300 examinandos estrangeiros. No Paraná, além da UEL, há somente mais um outro posto aplicador do Exame Celpe-Bras, que está instalado na UFPR.

Aulas de Japonês também são oferecidas pelo Núcleo de Estudos de Cultura Japonesa (NECJ). O NECJ tem suas raízes na própria trajetória histórica da UEL e, desde 1995, tem desenvolvido atividades de promoção e integração social da oferta de acesso à cultura japonesa, um dos segmentos étnicos do Brasil presentes mais ativamente na região norte do Paraná. O NECJ oferece cursos de curta duração, oficinas, seminários, palestras, mesas-redondas, apresentações artísticas, além de promover mobilidade estudantil aos interessados na cultura japonesa. A média anual de oferta tem sido em torno de 100 alunos.

A UEL é cadastrada no Programa Idiomas sem Fronteiras como NUCLi, o que lhe possibilita aplicar as provas do teste TOEFL ITP e ofertar cursos gratuitos à comunidade acadêmica. Nos anos de 2016 e 2017 foram aplicados 1.552 testes. Uma análise preliminar do resultado da aplicação demonstrou que o nível de proficiência linguística de nossa comunidade universitária está além da média nacional e, com base no Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas, encontra-se, na sua grande maioria, entre os níveis B1 e B2. A aplicação desses exames em nossa universidade tem se revelado uma excelente oportunidade aos alunos e a toda comunidade universitária que pretendem utilizar os seus resultados em programas de apoio à mobilidade.

Além do programa financiado pelo governo federal, o Estado do Paraná também tem financiado o Programa “Paraná Fala Inglês”, com previsão de início do “Paraná Fala Francês” em 2018. Na primeira etapa do Programa foram ofertados cursos preparatórios para o teste TOEFL IBT e na segunda etapa, iniciada no segundo semestre de 2017, foram propostos cursos de letramento acadêmico, escrita de resumos, inglês para fins específicos, além de cursos de inglês básico.

Todas essas iniciativas concretizam o esforço institucional para criar condições de participação de toda a comunidade (docentes, discentes, agentes técnico-administrativos) no processo de internacionalização da UEL, ao capacitá-la para uso de línguas estrangeiras, especialmente do inglês.

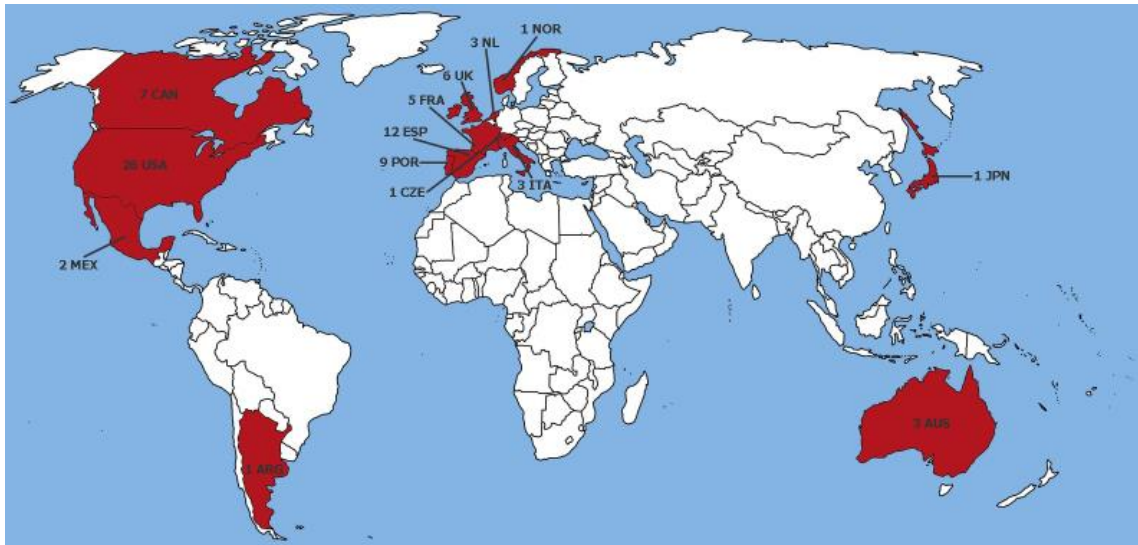


Figura 7: Países de destino dos estudantes da UEL que receberam bolsa PDSE/CAPES, nos últimos 3 anos (2015-2017).

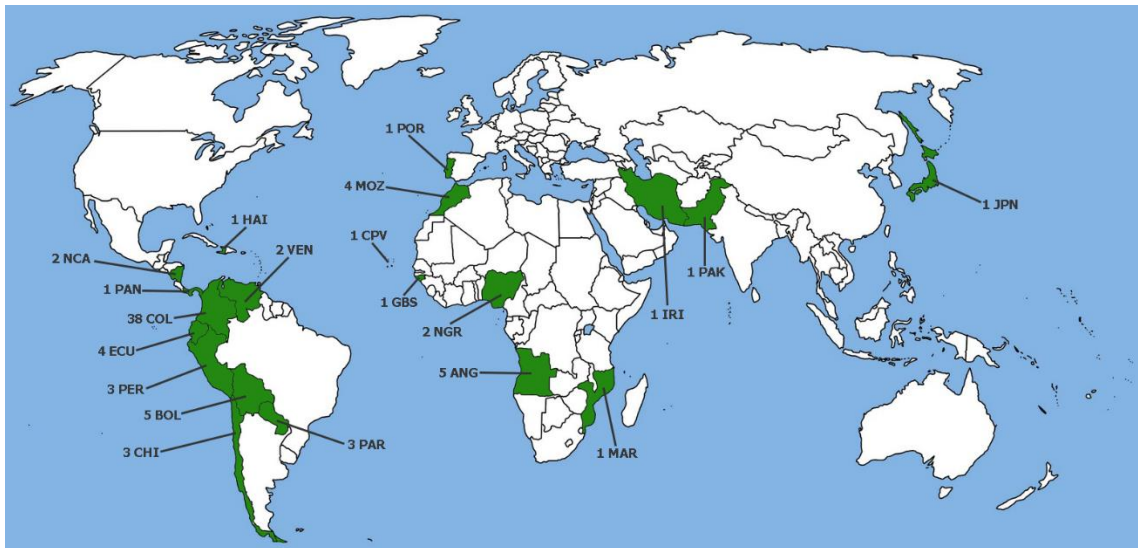


Figura 8: Países de origem dos estudantes estrangeiros recebidos pela UEL para mestrado ou doutorado plenos, nos últimos 3 anos (2015-2017).

Análise S.W.O.T.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none">• Ensino gratuito na graduação e pós-graduação <i>Stricto sensu</i>;• Localização geográfica privilegiada em uma cidade moderna dinâmica, com boa infraestrutura, excelente parque tecnológico, fácil mobilidade e muito acolhedora;• Transporte subsidiado para o estudante;• Formação dos estudantes apreciada por outras universidades, por empresas e, principalmente pela sociedade;• Altos indicadores de empregabilidade;• Forte inserção na sociedade;• Central de Laboratórios Multiusuários de alta tecnologia;• Programa de Iniciação Científica robusto e consolidado;• Serviços de saúde gratuitos;• Laboratório de Línguas Estrangeiras que oferta cursos de Português e línguas estrangeiras;• Assessoria de Relações Internacionais• Excelente restaurante universitário com alimentação de alta qualidade e baixo custo;• Corpo docente altamente qualificado;• Forte investimento na formação continuada de docentes e do corpo técnico;• Excelente estrutura para realização simultânea de videoconferências;• Número significativo de pesquisas desenvolvidas com parceiros internacionais; especialmente com EUA, Austrália, Espanha, Reino Unido e França;• Número significativo de coautorias internacionais, em determinadas áreas de conhecimento;• Percepção de forma muito positiva frente aos estudantes internacionais recebidos.	<ul style="list-style-type: none">• Monolinguismo;• Política admissional desfavorável à internacionalização;• Baixo percentual de oferta de disciplinas em língua inglesa;• Falta de apoio técnico para o desenvolvimento de atividades de pós-graduação;• Falta de Política e Plano de Internacionalização;• Baixo número de professores visitantes estrangeiros;• Baixa capacidade de atrair estudantes e pesquisadores de países que se caracterizam como principais polos científico-tecnológicos.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Linhas de financiamento para fomentar ações diretas e indiretas que conduzam ao incremento da internacionalização institucional;• Ambiente favorável para a internacionalização das universidades• Agências internacionais com financiamento para projetos colaborativos• Apoio da SETI para mobilidade no âmbito da Rede Zicosur• Aumento de oportunidades para a mobilidade doutorado sanduíche;• Brasil como destino atraente para estudantes e visitantes estrangeiros	<ul style="list-style-type: none">• Falta de regularidade no financiamento à pesquisa;• Dificuldade para a reposição de pessoal (docente e técnico-administrativo);• Incapacidade, muitas vezes financeira, de responder prontamente às mudanças tecnológicas e sociais;• Baixa qualidade da formação na educação básica no Brasil;• Instabilidade política• Incertezas quanto ao futuro das universidades públicas

Plano de Metas e Ações para a Internacionalização da Pesquisa e Pós-graduação da UEL.

O presente plano é composto por quatro **Eixos de Atuação** que se desdobram em 16 **Metas Específicas**, que por sua vez compreendem 54 **Ações** que são necessárias para a sua execução no período de 2018 a 2022.

EIXO 1. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Objetivo: Aumentar a cooperação internacional por meio de envio de alunos e professores ao exterior, bem como atrair professores e alunos estrangeiros para os PPG da UEL.

Meta 1. Aumentar em 100% o número de convênios e/ou acordos formais de parcerias internacionais que possibilitem a mobilidade docente e discente.

Indicador(es): Número de convênios e/ou acordos formais efetivos de parcerias internacionais em relação à situação atual.

Situação atual: 103

Governança: PROPPG, ARI, PPGs

Prazo: DEZ 2022

Ação 1. Consolidar a ARI, dando-lhe as condições necessárias para articulação e acompanhamento das ações decorrentes dos acordos (JAN 2018 a DEZ 2019).

Ação 2. Buscar recursos para incentivar a realização de pós-doutoramento no exterior e para possibilitar a realização de viagens de prospecção e missões de trabalho ao exterior para contatos que resultem em acordos de cooperação (JAN 2018 a JAN 2022).

Ação 3. Facilitar e agilizar os trâmites para aprovação dos acordos internacionais (JAN 2018 a DEZ 2018).

Ação 4. Apoiar a participação em feiras e eventos internacionais que possibilitem contatos com instituições parceiras atuais e potenciais (JAN 2018 a JAN 2022).

Ação 5. Incentivar o aproveitamento do deslocamento para apresentação de trabalhos no exterior como oportunidade para estabelecer contato com potenciais parceiros internacionais (JAN 2018 a 2022).

Ação 6. Apoiar a participação em redes de colaboração internacional (JAN 2018 a 2022).

Ação 7. Apoiar a realização de workshops científicos, coordenados por pesquisadores seniores da UEL e do exterior que atuarão como líderes, tendo como público alvo pesquisadores em início de carreira de ambos os países, visando multiplicar as oportunidades de cooperação internacional (AGO 2019 a DEZ 2022).

Meta 2. Aumentar em 400% os acordos de cotutela de tese e/ou dissertações com instituições estrangeiras de excelência.	
Indicador (es): Número acordos de cotutela de tese e /ou dissertações com instituições estrangeiras de excelência no período, em relação à situação atual.	
Situação atual: 2	
Governança: PROPPG, PPGs	Prazo: DEZ 2022
<p>Ação 8. Simplificar o estabelecimento de acordos de cotutela promovendo a facilitação de parcerias (JAN 2018 a JUN 2018).</p> <p>Ação 9. Buscar recursos financeiros junto às agências de fomento federais e estaduais visando incrementar o desenvolvimento de teses/dissertações em cotutela (JAN 2018 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 10. Estimular a participação de membros estrangeiros em bancas julgadoras de teses e dissertações de forma remota (JAN 2018 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 11. Valorizar a experiência de egressos formados em cotutela em processos seletivos para docentes e bolsas de pós-doutorado, visando o melhor aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo bolsista no exterior (JAN 2019 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 12. Promover encontro presencial ou remoto do orientador brasileiro com o orientador do exterior, visando ampliar e consolidar a colaboração científica (JAN 2019 a DEZ 2022).</p>	
Meta 3. Aumentar em 50% a participação de alunos no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE).	
Indicador(es): Número de estudantes em doutorado sanduíche, em relação à situação atual.	
Situação atual: 46	
Governança: PROPPG, PPGs	Prazo: DEZ 2022
<p>Ação 13. Buscar recursos financeiros junto às agências federais e estaduais de fomento à pesquisa visando incrementar as oportunidades de bolsas PDSE (JAN 2018 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 14. Promover encontro presencial ou remoto do orientador brasileiro com o orientador do exterior, visando consolidar a colaboração científica (JAN 2019 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 15. Valorizar a experiência de doutorado sanduíche em processos seletivos para docentes e bolsas de pós-doutorado, visando o aproveitamento do conhecimento adquirido pelo bolsista no exterior (JAN 2019 a DEZ 2022).</p>	

Meta 4. Aumentar em 50% a formação de mestres e/ou doutores provenientes da América Latina e do Caribe	
Indicador(es): Número de estudantes estrangeiros matriculados em relação à situação atual.	
Situação atual¹: 62	
Governança: PROPPG, ARI, PPGs	Prazo: DEZ 2022
<p>Ação 16. Consolidar as condições necessárias para matricular, receber e acompanhar os estudantes estrangeiros (JAN 2018 a JAN 2019).</p> <p>Ação 17. Incentivar os PPG da UEL a participarem do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC), Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), CNPq – TWAS e programas congêneres tais como CAPES / COFECUB e DAAD (JAN 2018 a JAN 2021).</p> <p>Ação 18. Aprimorar o relacionamento com a Polícia Federal com o objetivo facilitar e acelerar a renovação de vistos de permanência no Brasil (AGO 2018 a DEZ 2018).</p> <p>Ação 19. Constituir o “Programa Estudante Parceiro” que tem por objetivo apoiar estudantes estrangeiros de pós-graduação que estão realizando de forma plena ou total os trabalhos relativos à sua tese ou dissertação na UEL, auxiliando-os em questões práticas de adaptação no convívio diário na universidade e na sociedade (JAN 2018 a JUL 2018).</p> <p>Ação 20. Divulgar editais de seleção dos PPG dentre as instituições parceiras com acordos vigentes (NOV 2018 a NOV 2022).</p>	
Meta 5. Aumentar em 100% o número de projetos de pesquisa com participação internacional.	
Indicador(es): Número de projetos de pesquisa com participação internacional (pessoal ou recursos financeiros)	
Situação atual: Aguardando Diretoria de pesquisa	
Governança: PROPPG, PPGs	Prazo: 2022
<p>Ação 21. Consolidar o Escritório de Apoio ao Pesquisador, dando-lhe condições de promover ações que estimulem parcerias de nossos docentes com instituições estrangeiras e de auxiliar os docentes na captação de recursos para o desenvolvimento de projetos internacionais (JAN 2018 a JAN 2019).</p> <p>Ação 22. Promover workshops com pesquisadores com potencial para submissão a editais de fomento à pesquisa com colaboração internacional (e.g. Horizon2020, Erasmus+) (AGO 2018 a DEZ 2019).</p> <p>Ação 23. Organizar eventos de formação para capacitar pesquisadores na elaboração de projetos de pesquisa e desenvolvimento de projetos colaborativos (e.g. Researcher Connect) (AGO 2018 a DEZ 2022).</p>	
Meta 6 – Aumentar em 50% o número de professores visitantes estrangeiros na instituição	

1 média anual considerando os últimos 3 anos.

Indicador (es): Número de professores visitantes e pós-doutores estrangeiros	
Situação atual: 12	
Governança: PROPPG, PPGs, ARI	Prazo: DEZ 2022
<p>Ação 24. Submeter propostas aos editais abertos por agências de fomento para acolhimento de professor visitante estrangeiro (JAN 2018 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 25. Incentivar os PPG a organizarem eventos internacionais com a participação de visitantes estrangeiros (AGO 2018 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 26. Pleitear recursos junto a órgãos de fomento para acomodação temporária de professores visitantes (JAN 2018 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 27. Aproveitar a visita de curta duração de professores visitantes estrangeiros para ofertar disciplinas optativas em línguas estrangeiras nos PPG da UEL (AGO 2018 a DEZ 2022).</p>	
Meta 7 – Aumentar em 100% a atração de jovens talentos com experiência comprovada no exterior	
Indicadores: Número de pós-doutores com experiência internacional comprovada para implantação de novas metodologias e/ou com alto potencial de incrementar a colaboração internacional dos PPGs	
Situação atual: Consultar os cursos de pós-graduação sobre a expe. intern do PNPD	
Governança: PROPPG, PPGs	Prazo: DEZ 2022
<p>Ação 28. Valorizar na seleção de bolsas de pós-doutorado, doutores com experiência internacional relevante para o aprimoramento científico e tecnológico institucional (AGO 2018 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 29. Valorizar na seleção de bolsas de pós-doutorado, doutores que contribuam para ampliar colaborações internacionais e implementação de novas linhas de pesquisa e metodologias de relevância internacional (AGO 2018 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 30. Apoiar e estabelecer normas institucionais para que esses pós-doutorandos também orientem alunos de PPGs fomentando a sua fixação regional (AGO 2018 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 31. Pleitear recursos junto a órgãos de fomento para bolsas de pós-doutoramento para pesquisadores brasileiros ou estrangeiros com experiência no exterior comprovada e de excelência (AGO 2018 a DEZ 2022).</p>	

EIXO 2. VISIBILIDADE INTERNACIONAL

Objetivo: Aumentar a visibilidade da pesquisa e pós-graduação da UEL.	
Meta 8. Tornar todos os <i>sites</i> de Programas de Pós-graduação trilíngues (português, inglês e espanhol).	
Indicador(es): Número de <i>sites</i> de PPG trilíngues em relação à situação atual.	
Situação atual: 0 trilíngue e 3 bilíngues (Português e Inglês).	
Governança: PPGs, PPG	Prazo: JUN 2019

<p>Ação 32. Modernizar os sites em português (JAN 2018 a DEZ 2018).</p> <p>Ação 33. Construir os sites em inglês (AGO 2018 a DEZ 2019).</p> <p>Ação 34. Construir os sites em espanhol (AGO 2018 a DEZ 2019).</p> <p>Ação 35. Construir o site da UEL em inglês, francês e espanhol (AGO 2018 a DEZ 2019).</p>	
<p>Meta 9. Aumentar em 50% o apoio financeiro para participação de docentes em congressos e/ou reuniões científicas internacionais</p>	
<p>Indicador(es): Valor disponibilizado para participação de docentes em congressos e/ou reuniões científicas internacionais em relação à situação atual</p>	
<p>Situação atual: Aguardando Diretoria de pesquisa</p>	
<p>Governança: PROPPG</p>	<p>Prazo: Dez 2022</p>
<p>Ação 36. Buscar editais de apoio à participação docente em eventos internacionais, priorizando aqueles que tiverem objetivos concomitantes de apresentação de trabalhos e discussão de acordos de cooperação científica com pesquisador de instituição estrangeira (JAN 2018 a DEZ 2022).</p>	
<p>Meta 10. Criar um Portal de Internacionalização com informações sobre parcerias internacionais visando à divulgação e o acompanhamento dos indicadores da internacionalização</p>	
<p>Indicadores: Percentual de docentes com informações no portal</p>	
<p>Situação atual: inexistente</p>	
<p>Governança: PROPPG, ARI, PPGs</p>	<p>Prazo: DEZ 2018</p>
<p>Ação 37. Criar o formato do banco de dados de parcerias internacionais da UEL (BD-PIUEL) junto às pró-reitoras acadêmicas (PROPPG, PROGRAD, PROEX) (JAN 2018 a AGO 2018).</p> <p>Ação 38. Implementar o BD-PIUEL (AGO 2018 a DEZ 2018).</p>	
<p>Meta 11. Incentivar todos os docentes de pós-graduação da UEL a terem perfil acadêmico no ORCID ID, ResearchID e Google Scholar com o objetivo de incrementar a visibilidade internacional dos pesquisadores da UEL</p>	
<p>Indicador (es): Percentual de docentes e com ORCID ID, ResearchID e Google Scholar</p>	
<p>Situação atual: Desconhecida</p>	
<p>Governança: PROPPG, PPGs</p>	<p>Prazo: DEZ 2018</p>
<p>Ação 39. Exigir o perfil acadêmico no ORCID Id, ResearchID e Google Scholar nos editais institucionais (JAN 2018 a DEZ 2018).</p>	

EIXO 3. PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA INTERNACIONALIZADA

Objetivo: Aumentar a publicação científica de padrão internacional, preferencialmente em periódicos de alto impacto e livre acesso.	
Meta 12. Aumentar em 20% o número de publicações indexadas na base Scopus e 30% a citação das publicações	
Indicador(es): Número de publicações e citações indexadas na base Scopus em relação à situação atual.	
Situação atual²: publicações 856, citações 2.350	
Governança: PROPPG, PPGs	Prazo: DEZ 2022
<p>Ação 40. Realizar cursos para o desenvolvimento de habilidades em comunicação científica para pesquisadores, estudantes de pós-graduação e estagiários de iniciação científica (JAN 2018 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 41. Buscar recursos para apoiar financeiramente a correção de textos redigidos em inglês a serem enviados para publicação (AGO 2018 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 42. Prospectar recursos para apoiar financeiramente o pagamento de taxas de publicação em periódicos de alto fator de impacto e preferencialmente open Access Journals (AGO 2018 a DEZ 2022).</p>	
Meta 13. Atingir o percentual de 30% de artigos com coautoria internacional	
Indicador (es): Número de publicações com coautoria internacional em relação à situação atual.	
Situação atual³: 21,8%	
Governança: PROPPG, PPGs	Prazos: DEZ 2022
Ação 43. Valorizar a coautoria internacional nos editais institucionais (AGO 2018 a DEZ 2022).	

EIXO 4. AMBIENTE BILÍNGUE

Objetivo: Promover a capacitação da comunidade acadêmica e de agentes técnico-administrativos para uso do idioma inglês como língua adicional.	
Meta 14. Aumentar em 20% o número de usuários proficientes em de língua inglesa	
Indicador(es): Número de docentes, discentes e agentes técnico-administrativos cursando língua estrangeira nos programas Paraná Fala Inglês, Idioma sem Fronteiras e Laboratório de Línguas.	
Situação atual: Profa Telma	
Governança: PRORH, ARI, DLEM, PPGs	Prazo: DEZ 2022

2 média anual considerando os últimos 3 anos.

3 média anual considerando os últimos 3 anos.

Ação 44. Mapear anualmente o percentual de falantes de língua inglesa na comunidade universitária (DEZ 2018 a DEZ 2022).

Ação 45. Disponibilizar carga horária para que professores e agentes técnico-administrativos vinculados à pós-graduação façam cursos de inglês (DEZ 2018 a DEZ 2022).

Ação 46. Valorizar o conhecimento de língua inglesa nas contratações de docentes e seleção de bolsistas de pós-doutorado (DEZ 2018 a DEZ 2022).

Ação 47. Valorizar parâmetros internacionais para aferição do conhecimento de língua inglesa nos processos seletivos da pós-graduação stricto sensu (JAN 2020 a DEZ 2022).

Ação 48. Aplicar testes de proficiência em inglês via o Programa Idiomas sem Fronteiras (JAN 2018 a DEZ 2022).

Meta 15. Aumentar em 100% a oferta de cursos de línguas estrangeiras, especialmente inglês	
Indicador(es): Número de oferta de cursos de línguas estrangeiras em relação à situação atual.	
Situação Profa. Telma	
Governança: PRORH, DLEM	Prazo: DEZ 2022
<p>Ação 49. Definir estratégia de oferta de cursos de línguas estrangeiras no âmbito dos programas Paraná Fala Inglês, Idiomas sem Fronteiras e Laboratório de Línguas em consonância com a política de internacionalização da UEL.</p> <p>Ação 50. Destinar amparo institucional ao Laboratório de Línguas, permitindo a contratação de instrutores de idiomas.</p>	
Meta 16. Aumentar em 100% a oferta de disciplinas optativas em língua inglesa na pós-graduação.	
Indicador(es): Número de cursos ofertados utilizando inglês como meio de instrução.	
Situação atual: 1,5%	
Governança: PROPPG, ARI, PPGs	
<p>Ação 51. Mapear e/ou criar disciplinas optativas de amplo interesse, para serem ofertadas em língua inglesa, em PPG da UEL, com professores internos ou convidados (AGO 2018 a DEZ 2018).</p> <p>Ação 52. Ofertar Escolas de Verão ou de Inverno nos períodos de férias, com inglês como meio de instrução, de forma a atrair discentes e docentes estrangeiros (AGO 2018 a DEZ 2022).</p> <p>Ação 53. As Comissões Coordenadoras dos PPGs incluirão em sua matriz curricular atividades internacionais com contabilização ou aproveitamento das horas para integralização dos créditos exigidos para o Mestrado e Doutorado, desde que realizadas após matrícula de estudante regular na pós-graduação.</p> <p>Ação 54. Ofertar, para estudantes de pós-graduação, disciplina de capacitação em língua inglesa para escrita acadêmica e apresentação de pesquisas em eventos internacionais.</p>	

Grupo de trabalho

Profa. Dra. Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli

Prof. Dr. Amauri Alcindo Alfieri

Profa. Dra. Ana Maria Bridi

Prof. Dr. André Luis Vanzela

Profa. Dra. Ângela Marta Pereira das Dores Savioli

Profa. Dra. Berenice Martins Torales

Prof. Dr. Cesar Augusto Tischer

Profa. Dra. Diene Eire de Melle

Profa. Dra. Estefânia Gastadello Moreira

Profa. Dra. Irinea de Lourdes Batista

Prof. Dr. José Luis Oliven Birindelli

Profa. Dra. Katya Luciane de Oliveira

Prof. Dr. Marcelo Marcondes Seneda

Profa. Dra. Maria de Fátima Guimarães

Profa. Dra. Maria Helena Pelegrinelli Fungaro

Prof. Dr. Mario Henrique Montazzoli Killner

Profa. Dra. Marli Cardoso Martins Pinge

Prof. Dr. Ricardo Ralisch

Profa. Dra. Selma Maffei de Andrade

Profa. Dra. Simone Reis

Prof. Dr. Taufik Abrão

Profa. Dra. Thais de Souza Rocha

Profa. Dra. Telma Nunes Gimenez

Prof. Dr. Thiago dos Santos Pereira

Prof. Dr. Waldiceu Aparecido Verri Junior